



# Invasão da Venezuela e sequestro e prisão de Nicolás Maduro: repercussão nas redes

Aa Nome



Expediente



Conteúdo



## HIGHLIGHTS

- **Amplitude global do debate em meios digitais:** segundo dados do Talkwalker (plataforma de social listening e media intelligence), a operação norte-americana na Venezuela gerou um volume expressivo de mais de **50 milhões de postagens em todo o mundo** entre 03 e 06 de janeiro/2025. O engajamento atingiu seu ápice em 03/01, impulsionado pela coletiva de Donald Trump. Embora os EUA liderem o volume de conversas (31,6%), o Brasil aparece como um hub central de debate na América Latina, registrando **3,6 milhões de publicações** (7,2%) e um alcance de 34,2 milhões de engajamentos, refletindo a alta polarização interna sobre o tema. Em relação à geolocalização das publicações, nota-se grande volume nos Estados

Unidos (31,6% das portagens totais), seguido por Espanha (10,8%), Colômbia (10,7%), Brasil (7,2%) e México (5,6%).

- **Domínio conservador nas redes sociais no Brasil:** segundo o dados do Data Lake (ferramenta proprietária de dados digitais do Instituto Democracia em Xequê), o ecossistema político digital brasileiro foi amplamente dominado por perfis conservadores neste tema, superando o campo progressista em volume (3.952 vs. 1.779 posts) e engajamento (21 milhões vs. 5 milhões de curtidas). A narrativa central dos perfis conservadores e em especial da extrema-direita focam na **celebração do fim da ditadura** e na figura de Donald Trump como o "protagonista e salvador" da região, utilizando imagens da captura de Maduro (incluindo conteúdos gerados por IA) para reforçar a ideia de liberdade e esperança.
- **Uso Intensivo de desinformação e Inteligência Artificial**  
O debate foi marcado por uma forte presença de conteúdos sintéticos. Houve ampla circulação de **fotos falsas da prisão de Maduro** e vídeos manipulados, como o que sugeria uma ação armada do MST em Nova York para libertar Maduro.
- **Imprensa: Os fins justificam os meios?:** o título de artigo de Miriam Leitão no Globo, "Um ato ilegal contra um governante ilegítimo", resume o enquadramento narrativo nos meios de comunicação do país (assim como em boa parte da imprensa internacional e de líderes políticos mundiais).
- **Chefes de Estado:** as declarações dos países se alteraram entre aqueles que relativizavam a ação de Trump, justificando que a detenção de Maduro traria "liberdade e democracia" de volta ao país caribenho; e aqueles que alegaram que, mesmo sendo críticos de Maduro, não concordam e condenam a ação dos Estados Unidos.
- **Cisão na comunidade internacional:** há divisão de posicionamentos entre atores políticos internacionais. Enquanto líderes como **Javier Milei e Nayib Bukele** comemoraram abertamente a ação, o governo brasileiro, na figura do presidente Lula, e líderes como **Pedro Sánchez (Espanha) e Emanuel Macron (França)** adotaram posturas críticas ou cautelosas. O ponto de convergência entre os críticos, mesmo entre aqueles que condenam o regime de Maduro, é a defesa da **soberania nacional** e o temor de que a intervenção abra um "precedente perigoso" para o direito internacional.
- **Nova Ordem Mundial:** analistas reforçaram que a operação militar estadunidense na Venezuela e o sequestro de Maduro evidenciou o descaso de Trump com o direito internacional e o sistema ONU, indicando o ocaso de um mundo multipolar baseado no multilateralismo e a ascensão de um mundo organizado a partir de três grande potências militares (EUA, Rússia e China) com suas respectivas áreas de influência.
- **Estratégia de Segurança Nacional:** ganhou destaque na imprensa o fato da ingerência norte-americana na Venezuela estar de acordo com os princípios da Nova Doutrina de Segurança Nacional da administração Trump, lançada em

novembro de 2025, marcada pela reedição da Doutrina Monroe, de 1823. Na era Trump, a Doutrina Monroe é reatualizada como um princípio explícito de **afirmação unilateral de poder** no hemisfério ocidental. Deixa de operar como formulação defensiva ou diplomática e passa a orientar uma postura de **pressão direta, intervenção econômica, política e simbólica**, subordinando a soberania dos países latino-americanos aos interesses estratégicos dos Estados Unidos. Trata-se de uma doutrina menos normativa e mais coercitiva, baseada na dissuasão, no uso instrumental de sanções e na deslegitimação de arranjos multilaterais.

- **Petróleo X Democracia** : outro destaque na imprensa foi em torno das narrativas apresentadas sobre os resultados da operação militar. Enquanto Trump, Marco Rubio e Pete Hegseth deixaram claro que seu objetivo é o controle “da cadeia de petróleo” venezuelana, os opositores de Maduro, como Corina Machado e Edmundo González, assim como a maioria dos líderes da extrema direita no Brasil e na América Latina saudaram o episódio como a “volta da democracia e da liberdade” ao país caribenho. Esta menção a democracia, no entanto, não encontra ressonância no pronunciamento de Trump feito após a invasão: o presidente norte-americano mencionou quinze vezes a palavra petróleo e numa vez a palavra democracia.
- **Exigência de Trump à Delcy Rodríguez**: A agência Reuters destacou que em declarações mais recentes após a captura do presidente venezuelano Nicolás Maduro por forças dos Estados Unidos, o presidente Donald Trump exigiu que a liderança interina da Venezuela, agora encabeçada por Delcy Rodríguez, cumpra determinadas condições alinhadas aos **interesses estratégicos dos EUA**, como cooperação em segurança e petróleo, ameaçando consequências mais severas caso não o faça, mas **não mencionou um cronograma de eleições ou um compromisso claro com um processo democrático** no país — uma lacuna que tem gerado críticas e incertezas sobre o papel declarado dos EUA na transição política venezuelana.
- **Venezuela efeito dominó**: A invasão da Venezuela também alimentou o debate na imprensa sobre um possível **efeito dominó** da política externa de **Donald Trump**, diante de ameaças dirigidas a países como Colômbia e Cuba e de sinais de disposição para ações coercitivas além da região. Casos como o da Groenlândia reforçam a percepção de uma estratégia baseada na pressão e na demonstração de força, ignorando limites multilaterais e a soberania dos países;
- **Ditadores e autocratas amigos de Trump**: as críticas a invasão da Venezuela por parte da imprensa, atores políticos e analistas internacionais destacam a contradição estrutural na narrativa de **Donald Trump** de que ações externas dos Estados Unidos seriam motivadas pela defesa da democracia, uma vez que seu histórico político demonstra **boa relação, admiração explícita ou pragmatismo estratégico** com governos ditatoriais e autocráticos. Trump manteve vínculos cordiais com líderes como Vladimir Putin (Rússia), Kim Jong-un (Coreia do Norte),

Mohammed bin Salman (Arábia Saudita), Recep Tayyip Erdoğan (Turquia) e Abdel Fattah al-Sisi (Egito), relativizando violações de direitos humanos e a supressão de liberdades civis em nome de interesses geopolíticos, econômicos ou de segurança. **Esse padrão desmonta a retórica democrática**, evidenciando que a lógica predominante não é a promoção de valores democráticos, mas a **conveniência estratégica e a afinidade com lideranças fortes**, independentemente de seu caráter autoritário.

- **Incerteza:** a incerteza sobre como efetivamente estaria a situação na Venezuela e como serão os próximos dias, também gerou debate na imprensa e nas redes sobre o porvir no país. Os cenários vão desde os que acreditam que o governo venezuelano vai "colaborar" com os EUA para que ocorra uma transição rápida e num cenário de paz, passando por receios do país tornar-se um protetorado norte-americano até aqueles que vislumbram riscos de que possa se instalar o caos no país, como ocorreu, por exemplo, nas invasões norte-americanas no Afeganistão ou no Iraque.
- **As divergências no Interior do MAGA:** O receio de que novas intervenções externas reproduzam desastres estratégicos como os do Afeganistão e do Iraque tem provocado fissuras relevantes dentro da base MAGA (**Make America Great Again**) de **Donald Trump**. De um lado, setores nacionalistas e isolacionistas defendem a contenção do uso da força, coerentes com a promessa de "America First" ("**América em primeiro lugar**") e com a rejeição a guerras longas, custosas e politicamente improdutivas. De outro, alas mais beligerantes veem a demonstração de poder militar como instrumento de dissuasão e reafirmação da liderança global dos Estados Unidos, aprofundando a tensão interna entre pragmatismo estratégico, memória dos fracassos recentes e impulso por ações unilaterais;
- **"Passeio" norte-americano suscita dúvidas:** a aparente facilidade com a qual os EUA conseguiram invadir a Venezuela e sequestrar Maduro levantaram debate na imprensa e nas mídias digitais a respeito de possível traição a Maduro entre as lideranças cívicas e militares venezuelanas. A Casa Branca informou contar com agentes infiltrados da CIA, o que aumenta a especulação sobre uma eventual colaboração interna.
- Entre a **direita**, a ação foi amplamente **comemorada como vitória** do povo venezuelano contra um "ditador" e "narcotraficante". As publicações apontam **Lula como amigo de Maduro**, com seu histórico de apoio ao líder como sinal de que está alinhado a ditadores. O segmento demonstra **esperança sobre uma virada à direita** na região, acreditando que o caso da Venezuela seja apenas o **primeiro passo** em um plano mais amplo de desmantelar o Foro de São Paulo, que seria financiado pelo narcotráfico.
- A **esquerda** e parte da mídia criticaram a postura dos governadores **Tarcisio, Caiado, Zema e Ratinho**, de celebrarem a invasão norte-americana na Venezuela e a captura ilegal de Maduro. Acusam os governadores de não terem aprendido a

lição do tarifaço e de que seguir apoiando ações contra a soberania dos países lhes custarão caro.

## 🗣️ SOCIAL LISTENING

### ✅ RESUMO

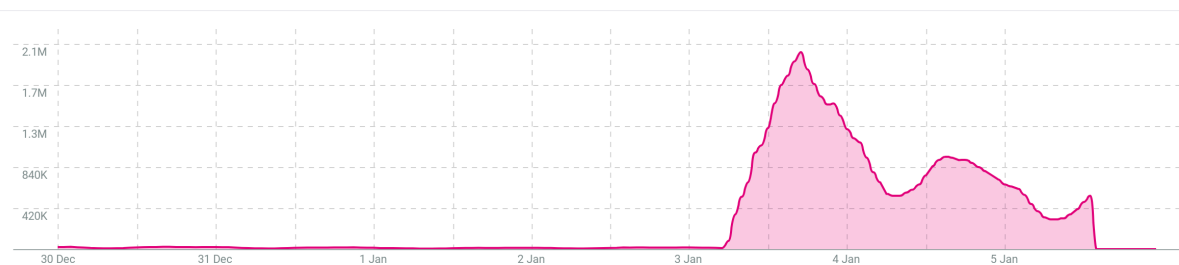
**Período analisado:** 03/01/26 a 06/01/26

**Fontes de informação:** Data Lake (ferramenta proprietária de dados digitais do Instituto Democracia em Xeque) e Talkwalker (plataforma de social listening e media intelligence).

**Termos de busca** relacionados à operação militar norte-americana na Venezuela.

## 🗣️ MENÇÕES AO TEMA | ESCUTA SOCIAL

RESULTS OVER TIME



RESULTS

**50.6M**

ENGAGEMENT

**522M**

O gráfico acima apresenta a quantidade de menções aos termos relacionados à **operação norte-americana na Venezuela e prisão de Nicolás Maduro** nos últimos sete

dias (de 30 de dezembro de 2025 até às 11h do dia 06 de janeiro de 2026) em todo o mundo.

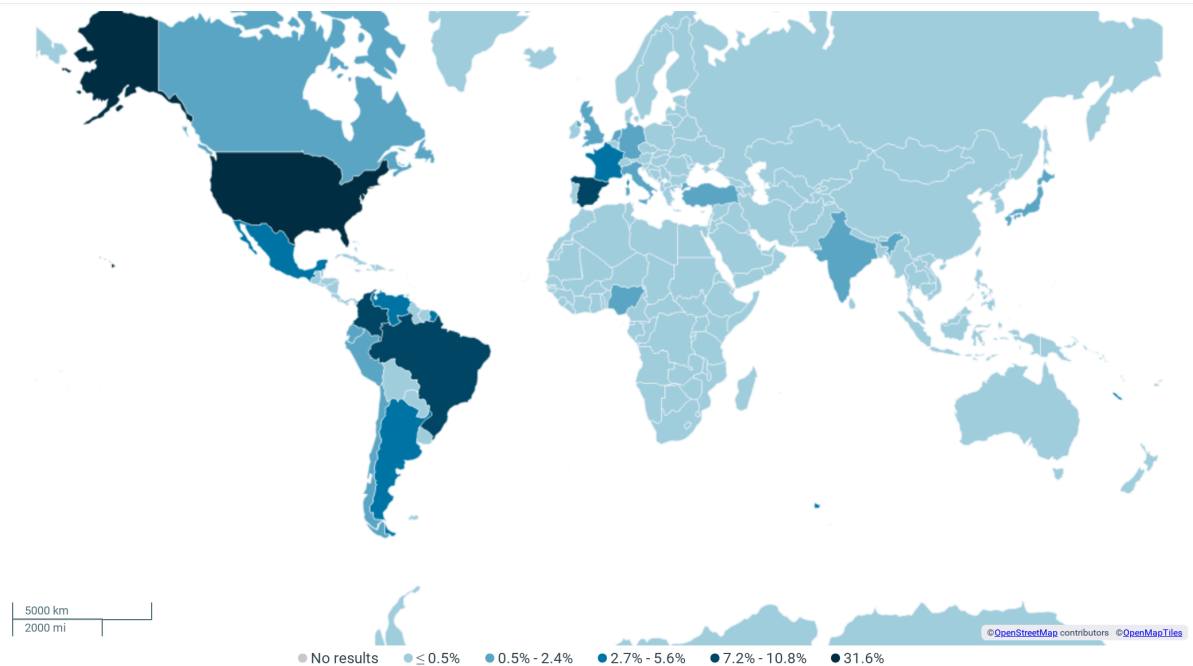
Nota-se que houve grande volume de publicações e alcance, com mais de 50 milhões de postagens sendo produzidas, sobretudo a partir da madrugada do dia 03/01, quando foi deflagrada a ação. O principal pico acontece a partir da expectativa e realização da coletiva de imprensa de Donald Trump na manhã do dia 03/01.

No Brasil, foram localizadas 3.6 milhões de publicações com alcance de 34.2 milhões de engajamentos.

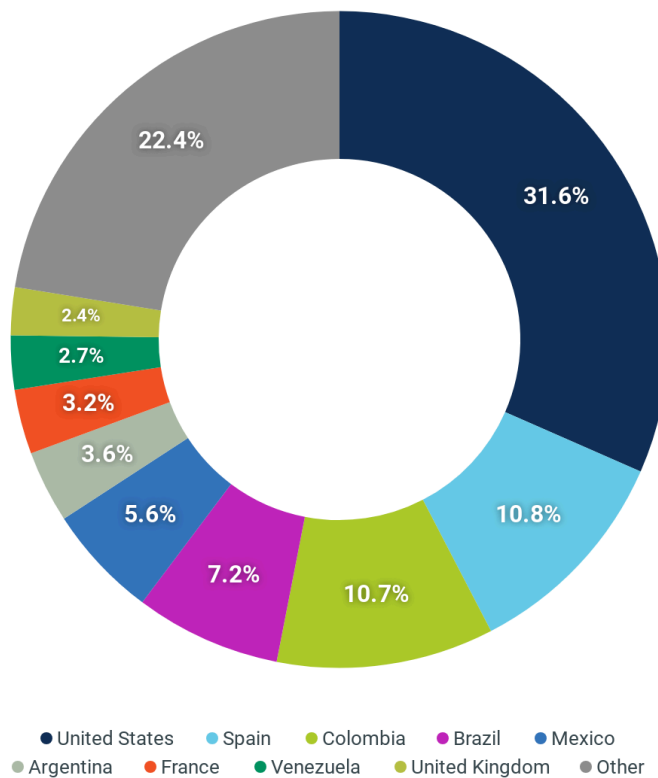


## GEOLOCALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

WORLD MAP



## SHARE OF COUNTRIES/REGIONS

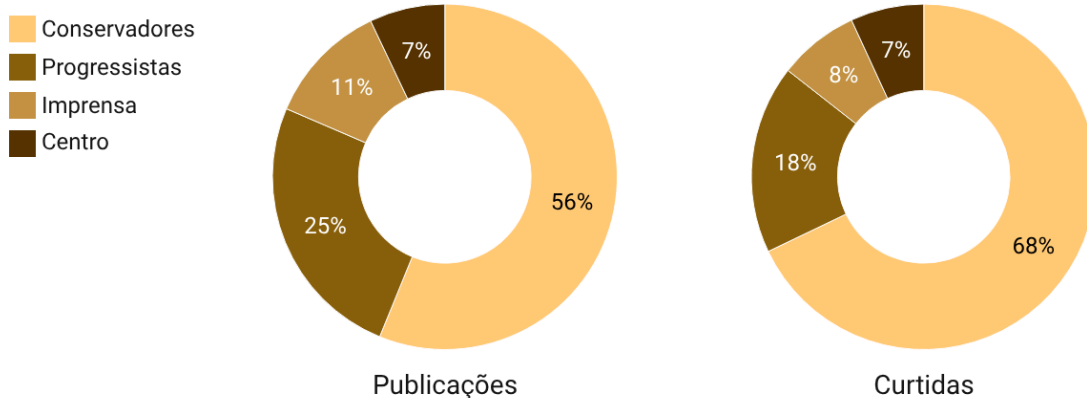


Em relação à geolocalização das publicações, nota-se grande volume nos Estados Unidos (31,6% das portagens totais), seguido por Espanha (10,8%), Colômbia (10,7%), Brasil (7,2%) e México (5,6%).

## # PRINCIPAIS HASHTAGS UTILIZADAS NAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS



## Publicações e alcance por segmento



Created with Datawrapper

A análise realizada nesta seção engloba perfis de políticos, influenciadores e mídia que participam do debate político digital no Brasil, segmentados de acordo com o espectro político e ideológico dos perfis e canais ligados aos campos conservador, progressista e centro e por perfis e canais de imprensa.

A distribuição proporcional do volume de postagens mostra uma atividade mais intensa por parte do campo conservador e da extrema-direita, com maior volume de publicações e alcance. Este segmento realizou 3.952 publicações nas quatro plataformas analisadas (X, antigo Twitter, Tik Tok, Instagram e YouTube), totalizando mais de 21 milhões de curtidas.

O campo progressista realizou 1.779 postagens, somando mais de 5 milhões de curtidas em suas postagens. Na imprensa, foram localizadas 807 publicações, somando 2 milhões de curtidas.

Por fim, perfis ao centro publicaram 498 vezes sobre o tema, num total de 2 milhões de curtidas em suas postagens.

## NARRATIVAS MOBILIZADAS



### Principais destaques de **Lideranças Políticas Internacionais** no debate

**Lideranças políticas internacionais se dividiram entre apoio à operação norte-americana na Venezuela e críticas à ação, com alegações de que fere o direito**

## **internacional e a soberania do país sul-americano.**

Ainda na manhã do dia 03/01 o **presidente Lula** publicou, em suas redes sociais e em nota oficial, que bombardeios na Venezuela e captura de Maduro “ultrapassam linha do aceitável” e abrem “precedente extremamente perigoso para toda a comunidade internacional”.

<https://x.com/LulaOficial/status/2007436536590012845>

Na mesma linha, a francesa Marine Le Pen, embora tenha ressaltado que o regime imposto por Nicolás Maduro seja condenável, criticou a operação norte-americana, salientando que “a soberania dos estados nunca é negociável, independente de seu tamanho, poder ou continente. É inviolável e sagrada”.

[https://x.com/MLP\\_oficial/status/2007439876484989196?s=20](https://x.com/MLP_oficial/status/2007439876484989196?s=20)

Pedro Sánchez, presidente do governo da Espanha, enfatizou que o país não reconhece a legitimidade do regime de Maduro, mas também não reconhece uma “intervenção que viola as leis internacionais e colocam a região em um horizonte de incertezas e beligerância”.

<https://x.com/sanchezcastejon/status/2007516318325440842?s=20>

Giorgia Meloni, presidenta italiana, e Emmanuel Macron, presidente francês, também se manifestaram. A primeira, embora sinalize que não reconhece governo de Maduro, critica as ações norte-americanas. Já Macron disse que povo venezuelano estaria livre da ditadura e que poderiam se alegrar, reforçando a defesa de que Edmundo González deveria garantir a transição de governo. Em uma segunda postagem Macron condena a ação norte-americana na Venezuela.

Gustavo Petro, presidente da Colômbia, rechaçou a “agressão à soberania da Venezuela e da América Latina”. Também publicou nota conjunta dos governos do Brasil, Chile, Colômbia, México, Uruguai e Espanha. Após declarações de Donald Trump de que a Colômbia poderia ser um próximo alvo e ataques ao presidente do país, Petro defendeu histórico de combate às drogas na região.

<https://x.com/petrogustavo/status/2007941910472835171?s=20>

Yamandú Orsi, presidente do Uruguai, Gabriel Boric, presidente do Chile, e Claudia Sheinbaum, presidenta do México, também condenaram a intervenção militar feita pelos Estados Unidos na Venezuela.

Edmundo González e María Corina Machado, opositores venezuelanos de Nicolás Maduro, reforçaram que o país vive horas decisivas e que teria chegado a 'hora da liberdade'. O primeiro publicou vídeo na noite de 04/01 pedindo a libertação de presos políticos e defendendo a transição democrática, o que também foi reforçado por María Corina Machado. Juan Guaidó também se manifestou afirmando que a ordem constitucional deve ser restaurada e os resultados das eleições de julho de 2025 devem ser respeitados.

<https://x.com/MariaCorinaYA/status/2007473689583829046?s=20>

Javier Milei, presidente argentino, comemorou a operação militar dos Estados Unidos, salientando que 'a liberdade avança'. Nayib Bukele, presidente de El Salvador, repostou foto de Maduro detido, que havia sido publicada por Donald Trump em suas redes sociais. José Antonio Kast, presidente do Chile, comemorou a detenção de Maduro.

<https://x.com/nayibbukele/status/2007492246527225856?s=20>

## Principais destaques da **Esquerda** no debate

### 1. ATAQUE CONTRA A AMÉRICA LATINA:

Entre os temas que ganham destaque na discussão progressista relacionada ao tema, há o argumento de que se trata de uma grave violação do direito internacional e que essa violação abre um precedente perigoso para toda a América Latina.

Essa violação seria inaceitável e a região estaria ameaçada por uma nova doutrina Monroe. A invasão de um país, retirada de seu presidente e "administração" seria um modo de colonialismo, que deve ser repudiado independentemente das condenações ao governo de Maduro, alegam as postagens.

<https://www.instagram.com/p/DTDr0c6EWy0>



elikatakimoto  
Original audio

Follow ...

O direito internacional existe para conter os mais fortes. Se cada potência decidir quem pode derrubar pela força, o mundo volta à lei do mais forte. Hoje é "derrubar um ditador", amanhã é "proteger interesses".

E os interesses já foram assumidos. Trump deixou nítido que o foco é o petróleo venezuelano e ainda não descarta um segundo ataque. Não é democracia, é poder e controle. Ataques que atingem civis não libertam povos.

Pode-se criticar Maduro. O que não dá é aplaudir agressão ao povo venezuelano e à soberania da América Latina.

2. **DEFESA DA SOBERANIA, AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS E PAZ:** Para além da discussão sobre a América Latina enquanto bloco, a ação estadunidense também viola a soberania e o respeito à autodeterminação dos povos. O segmento se solidariza com o povo venezuelano e defende a paz. Essa é a linha seguida por postagens do presidente Lula, e o texto da postagem do presidente foi replicado por diversos perfis de parlamentares (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10).

<https://www.instagram.com/p/DTDLPf9DmpE>

### 3. **ASSIM COMO NO ORIENTE MÉDIO, O INTERESSE DOS EUA É CONTROLAR O PETRÓLEO:**

Os Estados Unidos construiriam narrativas para invadir países para se apropriar de seus recursos estratégicos, principalmente petróleo. A discussão não seria sobre a legitimidade ou admiração por Maduro, mas a gravidade das ações estadunidenses e seu imperialismo. Para além da América Latina, Oriente Médio e África seriam exemplos da mesma dinâmica em momentos anteriores, supostamente em nome da "democracia".

<https://www.instagram.com/p/DTDTBv7FSs>

#### 4. A COMEMORAÇÃO DA EXTREMA DIREITA NACIONAL NÃO TEM RELAÇÕES COM A DEMOCRACIA:

A comemoração da extrema direita brasileira não estaria relacionada à defesa da democracia, mas ao precedente aberto pelo caso venezuelano, abrindo caminho para uma intervenção no Brasil e reafirmando o poder de Trump em seu novo mandato. Há menções à comemoração feita por Tarcísio de Freitas e Nikolas Ferreira. O contraste com a reação de Marine Le Pen (liderança da extrema direita francesa) em defesa da inviolabilidade da soberania dos Estados é utilizada para mostrar a gravidade das celebrações de políticos brasileiros que comemoram o ocorrido.

<https://www.instagram.com/p/DTGoc86D4A7/?hl=pt-br>



**jones.manoel** As declarações criminosas de Tarcísio de Freitas e Nicolas Ferreira.

A extrema direita, empregada dos Estados Unidos, está comemorando o ataque imperialista contra a Venezuela e o sequestro de Nicolas Maduro. Defendem abertamente que uma potência estrangeira ataque o Brasil e amplie ainda mais o saque e roubo das nossas riquezas. Repito o básico: essa gente, nos EUA ou China, seriam presos e condenados à morte por esse entreguismo.

1 d

### Principais destaques da Direita no debate

#### 1. COMEMORAÇÃO PELO FIM DA DITADURA:


A maioria absoluta das publicações comemorou o que consideraram um dia histórico e o fim da ditadura na Venezuela. Essas publicações tiveram grande foco na figura de Nicolás Maduro como um ditador maligno e um criminoso ligado ao narcotráfico.

Algumas divulgaram imagens de sua captura, seja a foto oficial publicada por Donald Trump ou a foto falsa de sua prisão - uma imagem gerada por inteligência artificial, de acordo com checagem da Agência Lupa. Donald Trump também teve destaque, aparecendo como o protagonista da ação e "salvador" da Venezuela. As mensagens celebram o momento como liberdade e esperança para a América Latina e enfatizam o sofrimento do povo venezuelano com Maduro devido à miséria e à opressão. Ainda, diversas publicações reproduziram vídeos de venezuelanos comemorando a notícia, inclusive em atos nas ruas do país e no estrangeiro, e agradecendo a Donald Trump - divulgado por perfis de parlamentares como Bia Kicis e Gustavo Gayer e de veículos de mídia como a Jovem Pan.


<https://www.instagram.com/p/DTDivZ2jmVP>



brasilparalelo  1d

 Agora é oficial.

Donald Trump divulgou a primeira foto oficial de Nicolás Maduro sob custódia, afirmando que o líder venezuelano está preso após a operação militar.

 Comente "Resumo" para receber notícias confiáveis gratuitamente direto no seu celular + um eBook exclusivo da Brasil Paralelo!

<https://www.youtube.com/watch?v=ldITe1OpVtA>

## 2. LULA, MADURO E O FUTURO DO BRASIL:

Diversas publicações estabeleceram relações entre a situação venezuelana e a política brasileira. A principal publicação foi de Tarcísio de Freitas que ilustra Lula como amigo de ditadores, utilizando foto do presidente com Maduro, e afirma que em 2026 o Brasil seguirá a tendência e vencerá a esquerda. Já Silas Malafaia acusou Lula e o PT de defender um "narcotraficante" e "ditador", afirmando que temem que Maduro faça uma delação que aponte seu envolvimento em práticas criminosas e de corrupção - temáticas e narrativas seguidas por perfis como Te Atualizei.

Assim, a primeira narrativa central é de que Lula sempre apoiou Maduro, utilizada para afirmar que Lula está alinhado com ditaduras e com o narcoterrorismo. Publicações como a de Julia Zanatta exploram os posicionamentos do presidente e seu histórico de

relações com a Venezuela, afirmando que ele busca defender o Foro de São Paulo. Foram especialmente compartilhadas fotos e vídeos antigos de Lula e Maduro com abraços e sorrisos para reforçar a narrativa de que os dois líderes são amigos. Diversas publicações também destacam que, em 2023, Lula retomou as relações com a Venezuela após afastamento durante o governo Bolsonaro. Já Sóstenes Cavalcante chama a esquerda brasileira de hipócrita por acusar os EUA de estar interessado no petróleo, pois a Rússia e a China teriam os mesmos interesses na região e isso não seria criticado.

A segunda narrativa central vê o acontecimento na Venezuela como inspiração e esperança de que a derrubada da esquerda se espalhe pelo resto da América Latina, levando a entender que o Brasil também vive uma espécie de ditadura. Nesse sentido, também tiveram destaque os posicionamentos do presidente da Argentina, Javier Milei, apontando a importância de uma virada à direita na região para conquista de sua “liberdade”.

Já o senador Cleitinho Azevedo compartilhou vídeo falso, criado por IA, de líder do MST falando que irão aos Estados Unidos libertar Nicolás Maduro se preciso. Ainda, foram criticadas figuras que rechaçaram publicamente a ação na Venezuela, como Luana Piovani.

[https://www.instagram.com/p/DTDzBXdE\\_0T](https://www.instagram.com/p/DTDzBXdE_0T)

<https://www.instagram.com/p/DTEsaC2Acyf>

### 3. A ESTRATÉGIA DE TRUMP:

Com o protagonismo dado a Trump, houve grande discussão sobre os objetivos da ação na Venezuela. A narrativa predominante é a de que estratégia real de Trump é a derrubada mais ampla da esquerda na região, com um “efeito dominó” a partir da Venezuela. Assim, acredita-se que a prisão de Maduro no território dos Estados Unidos possibilitará que ele delate outros líderes de esquerda da região e leve à derrocada do Foro de São Paulo. Essas publicações alegam que tais governos, referidos como “ditaduras”, são financiados pelo narcotráfico e serão desmantelados em breve.

[https://www.instagram.com/p/DTD\\_M92Dr55](https://www.instagram.com/p/DTD_M92Dr55)

 Principais destaques da **Imprensa** no debate

### 1. DECLARAÇÕES DE TRUMP:

As falas do presidente norte-americano sobre os ataques foram o principal destaque da cobertura. Veículos de imprensa ressaltaram as referências feitas pelo presidente norte-americano a outros países. Publicaram que Trump desviou o foco para temas globais, afirmando estar descontente com o presidente russo Vladimir Putin, condenando as mortes na Ucrânia e mencionando ameaças envolvendo a Groenlândia, a Colômbia e o México ([Jovem Pan](#); [CNN Brasil](#)).

A imprensa enfatizou ainda a fala de Trump sobre a possibilidade de uma operação na Colômbia, que ele classificou como “uma boa ideia”, além de acusações de que o país sul-americano seria governado por um presidente “doente”, que produz cocaína e a vende aos Estados Unidos. Também ganharam destaque declarações envolvendo China, Rússia e Irã ([CNN Brasil](#); [G1](#)).

<https://www.tiktok.com/@cnnbrasil/video/7591923712840977676>

Outro ponto amplamente repercutido foi a possibilidade dos Estados Unidos administrarem a Venezuela. Trump afirmou que o país poderia ser administrado até que “caminhe de forma segura e apropriada”, alegando que essa administração não teria custos, devido à existência de “muito dinheiro vindo do chão”, e declarando que não teme o envio de tropas ao território venezuelano. ([InfoMoney](#); [CNN Brasil](#); [Jovem Pan](#)).

### 2. VENEZUELANOS COMEMORAM A CAPTURA DE MADURO:

Também foram destaque notícias sobre venezuelanos celebrando a prisão de Maduro, principalmente aqueles que vivem no exterior, em cidades como Lima e Santiago, São Paulo, e no estado da Flórida, nos Estados Unidos. ([G1](#); [Jovem Pan 1](#); [2](#); [Metrópoles](#); [Gazeta do Povo](#); [Folha de S.Paulo](#)). [Metrópoles](#) destacou vídeo de jovem venezuelana filmando a reação positiva do avô de 96 anos ao saber da captura do presidente venezuelano.

<https://www.instagram.com/p/DTG3Gpmk310>

### 3. INTERESSE NO PETRÓLEO E ATAQUE À SOBERANIA:

Veículos e jornalistas analisaram as motivações e os desdobramentos da ofensiva. A [BBC Brasil](#) apontou que, diante da escalada das tensões nos últimos meses, analistas não descartavam uma invasão terrestre dos Estados Unidos à Venezuela, mas a decisão

de assumir o controle do país e de sua indústria petrolífera surpreendeu especialistas. A DW Brasil avaliou que a captura de Nicolás Maduro sinaliza uma nova ordem global, marcada pela divisão do mundo em zonas de influência, com a América Latina retomando posição prioritária.

Na GloboNews, Marcelo Lins classificou a decisão como “assustadora” e “unilateral”, sem consulta ao Congresso norte-americano, e afirmou que o discurso de Donald Trump revelou uma lógica imperial, com foco exclusivo no petróleo. Na mesma emissora, Miriam Leitão reforçou a crítica, afirmando que a proposta de administrar a Venezuela representa um retrocesso de 215 anos e riscos à soberania, ao direito internacional e às instituições democráticas. Seguindo na linha da defesa do direito internacional e da soberania dos Estados, o ICL Notícias classificou a ação como sequestro.

<https://www.instagram.com/p/DTGeh5jgQvg>